



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após ser homenageado com a condecoração Ordem de Excelência, concedida pelo Governo da Guiana
Georgetown-Guiana, 25 de novembro de 2010

Companheiro presidente da República Cooperativa da Guiana,
companheiro Jagdeo,

Senhora Carolyn Rodrigues, ministra das Relações Exteriores da Guiana,

Senhores chanceleres dos países membros da Unasul,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil,
por meio de quem cumprimento toda a delegação brasileira,

Amigos e amigas da Guiana,

Quero agradecer ao presidente Jagdeo a honrosa condecoração que me foi outorgada, a Ordem de Excelência, mais alta insígnia da Guiana.

Recebo com muito orgulho esta distinção. Mais do que um reconhecimento à pessoa do presidente da República, ela simboliza a especial amizade que une os povos da Guiana e do Brasil. Esse espírito de fraternidade é a base indispensável de uma América do Sul mais unida, próspera e justa. Meu retorno a Georgetown, pela terceira vez, é motivo de grande alegria e satisfação. Aqui participei da reunião do Grupo do Rio, em 2007, quando decidimos fortalecer aquele mecanismo de diálogo e consulta entre a América Latina e o Caribe.

Declaramos, naquela ocasião, nossa determinação de trabalhar pela convergência dos processos de integração política e econômica da América do Sul, da América Central e do Caribe.

Essa visão mais ampla da integração, baseada na diplomacia da solidariedade e do entendimento entre iguais, é objetivo maior da política



externa brasileira. Sempre uso a imagem de que não é possível o Brasil desenvolver-se sem que seus vizinhos também encontrem o caminho da paz e da prosperidade. Nossa empreitada é um trabalho comum.

Fico muito sensibilizado que entre citações que acompanham a outorga desta comenda tenha sido reconhecido o esforço do governo brasileiro em consolidar o destino continental da Guiana.

Confiante no imenso potencial da integração sul-americana, faço votos de pleno êxito ao governo guianense no exercício da Presidência *Pro Tempore* da Unasul. Estou certo de que a Guiana desempenhará suas novas funções com grande seriedade e competência.

Nessa tarefa, poderá contar com o apoio do Brasil. Dois diplomatas brasileiros foram designados para trabalhar na Chancelaria em Georgetown, onde permanecerão durante todo o período da Presidência guianense. Desde já, oferecemos cidades brasileiras para a realização de reuniões de grupos de trabalho e conselhos setoriais.

As relações entre o Brasil e a Guiana também avançam no plano bilateral. Há pouco mais de um ano, em meu último encontro com o presidente Jagdeo, criamos o Comitê de Fronteira e em breve implementaremos o acordo sobre o “Regime Especial Fronteiriço e de Transporte para as Localidades de Bonfim e Lethem”.

Na oportunidade, tivemos o privilégio de inaugurar a importante ponte sobre o rio Tacutu, primeira ligação física entre nossos países. Foram necessários 27 anos para que essa iniciativa de importância transcendental saísse do papel.

No curto espaço de tempo desde a inauguração da obra, já é possível fazer balanço extremamente positivo do seu impacto para nossos povos. O movimento de pessoas e comércio na região aumentou significativamente, ultrapassando 400 carros por dia durante a semana e 1.200 nos fins de



semana. Esses dados comprovam o potencial de desenvolvimento das cidades fronteiriças.

O Brasil quer continuar estreitando seus laços de amizade e cooperação com a Guiana. Para tanto, estamos dispostos a apoiar o desenvolvimento da cidade de Lethem. Com esse objetivo, enviamos missão da Eletronorte à região para estudar a melhor forma de atender às demandas energéticas deste país. Estamos interessados em participar da construção de uma hidrelétrica capaz de gerar energia mais barata e limpa, comparativamente às termelétricas existentes. Saúdo, nesse sentido, a conclusão do Memorando de Entendimento para determinar, em parceria com a Guiana, o melhor local para a construção da usina.

Também precisamos dar seguimento ao projeto de pavimentação da estrada Lethem-Linden, que deverá permitir conexão entre o Norte do Brasil e Georgetown. Creio que esse projeto, se combinado com a construção da hidrelétrica, se tornaria mais viável financeiramente. Para a Guiana, permitiria a ocupação do interior do país e maior intercâmbio com o Brasil. Para os estados do Norte do Brasil, proporcionaria maior acesso ao Caribe, como via de escoamento da produção. Continuaremos trabalhando juntos para encontrar formas de realizar essa obra de importância estratégica.

Nossa parceria expande-se para outros campos, que nos colocam juntos na vanguarda da informação. Em breve, a Guiana e o Brasil estarão conectados por banda larga com fibra óptica. Empresa brasileira já instalou cabo até a fronteira, que poderá conectar-se ao ramal que o governo da Guiana está construindo entre Lethem e Georgetown.

Precisamos estimular mais o comércio bilateral, promovendo ações que aumentem o equilíbrio dos fluxos nos dois sentidos. Damos passo importante nessa direção com a concessão de margem de preferência de 100% para a lista de produtos solicitados pela Guiana que, portanto, passarão a entrar no Brasil com tarifa zero.



Em matéria de cooperação técnica, temos alcançado resultados positivos nas culturas de milho, arroz e soja. Mas queremos aprofundar nosso programa de cooperação por meio da criação de um grupo de trabalho incumbido de avaliar os projetos implementados e de examinar novas iniciativas. Ajudaremos na capacitação de técnicos guianenses para certificação de sementes de arroz, com vista à exportação ao Brasil.

No campo educacional, queremos ampliar o ensino de português na Guiana, com o propósito de estimular mais guianenses a realizar seus estudos no Brasil. Nessa área, já oferecemos cooperação para as Forças de Defesa da Guiana. Meu caro companheiro Jagdeo,

Para enfrentarmos, com maior êxito, os desafios da integração regional, precisamos somar esforços e continuar estabelecendo sólidas pontes de diálogo e cooperação. Nesse sentido, devemos impulsionar juntos o projeto de integração não só da América do Sul, mas também da América Latina e do Caribe. Esperamos contar com o apoio da Guiana para iniciar as negociações Mercosul-Caricom, tão logo o bloco caribenho esteja pronto.

Devemos, ainda, trabalhar em parceria para o fortalecimento da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica e a posição dos países amazônicos nas negociações sobre a mudança do clima.

Senhor Presidente,

Ao renovar-lhe meus agradecimentos pela honra de ser agraciado com a Ordem de Excelência, transmito meus votos de um futuro comum pleno de paz e prosperidade para os povos guianense e brasileiro.

Muito obrigado.

(\$211B)